

VIABILIDADE DA PRODUÇÃO DE MILHO EM UMA ÁREA CENTRAL DE MINAS GERAIS*

MATTOSO, M, J** ; MONTEIRO, J DE A**

Caixa Postal 151, CEP 35701-970 Sete Lagoas, Minas Gerais

Palavra chave: Agronegócio, cadeia produtiva, milho, viabilidade econômica

Mattoso@cnpmc.embrapa.br anchieta@cnpmc.embrapa.br

As áreas homogêneas conhecidas como Alto Rio das Velhas, composta de 19 municípios tendo Sete Lagoas como polo, e o Médio São Francisco, com 18 municípios, cuja economia é polarizada por Abaeté e Pompéu, em um extremo, e por Curvelo no outro, formam uma área contínua, próxima à Região Metropolitana de Belo Horizonte, faz divisa com a área do PADAP, não está distante e tem comunicação direta com o Noroeste e Alto Paranaíba, região de forte desenvolvimento agropecuário. Mesmo assim sente-se um vazio econômico nessas duas áreas. As suas condições de solo, clima e topografia não são limitantes à produção de grãos. A pecuária não apresenta o mesmo dinamismo do passado e outras atividades como olericultura, fruticultura, piscicultura, não chegaram a florescer. Inúmeras razões devem responder por este quadro.

Neste trabalho procura-se mostrar apenas, que a cultura do milho, em grande escala, nos moldes do que acontece no Noroeste, Alto Paranaíba e PADAP pode ser viável econômica e tecnicamente. A afirmação baseia-se no resultado da análise de competitividade e eficiência da cadeia produtiva de frango de corte, centrada no município de Pará de Minas, e que tem no milho um dos principais insumos.

Qualquer trabalho que se proponha apontar alternativas viáveis de exploração agropecuária estaria incompleto caso desconsiderasse alguns pressupostos que têm tido grande influência nos estudos recentes de competitividade. Estes pressupostos baseiam-se nas tendências observadas na evolução dos mercados mundiais competitivos, quais sejam: globalização, liberalização do comércio, produtividades altas e crescentes, segmentação de mercado, produtos diferenciados, migração das "commodities" para especialidades, sustentabilidade, busca crescente de qualidade, dentre outros.

Neste trabalho buscar-se-á, basicamente, identificar as fontes de ineficiência e quantificar seus impactos na competitividade e eficiência da cadeia produtiva de frango de corte, processado em Pitangui, com milho produzido em Unaí.

As ineficiências relativas nas cadeias produtivas decorrem de diversos fatores. Inadequações tecnológicas no setor de produção representam apenas um destes fatores. Os sinais de preços distorcidos por políticas públicas constituem-se noutro importante fator que, com a abertura da economia, passaram a ser críticos para os empresários alocarem seus recursos de forma eficiente no agronegócio.

A metodologia proposta permite que sejam avaliados os impactos na competitividade, provenientes tanto de fontes tecnológicas quanto de políticas distorcidas. No presente exercício, contudo, foram consideradas apenas as ineficiências decorrentes de políticas públicas, uma vez que foi considerado apenas um padrão tecnológico no elo de produção de milho e no de transformação do milho em frango.

O modelo básico a ser utilizado no estudo da competitividade e eficiência das cadeias produtivas é a Matriz de Análise de Políticas (MAP). Os fundamentos teóricos e a validação de sua aplicação retratada em aplicações empíricas são apresentadas em Monke e Pearson (Monke, 1989).

Este Modelo, desenvolvido originalmente em 1981 pelos dois autores, desde então,

vem sendo usado com sucesso em vários países preocupados em equacionar questões relativas à competitividade e eficiência de sistemas agrícolas.

Pelo menos três questões importantes podem ser respondidas com emprego desta metodologia. A primeira é a estimativa das rendas auferidas pelos produtores rurais e demais agentes envolvidos em determinada cadeia ou sistema produtivo. Estas estimativas fornecem a dimensão da competitividade de determinado sistema agrícola. A segunda diz respeito à eficiência alocativa dos recursos aplicados no sistema. Por último, permite a quantificação dos efeitos das políticas e de falhas de mercado. Cada MAP é então construída buscando respostas a estas questões: competitividade, eficiência e transferências provenientes da implementação de políticas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A cadeia produtiva considerada neste trabalho é constituída de quatro elos. O primeiro elo é representado pela produção de milho em Unaí; o segundo, pelo transporte do milho de Unaí até Pitangui; o terceiro, pelo processamento do milho transformando-o em frango, em Pitangui, e o quarto elo, pelo transporte do frango até o atacado, também em Pitangui.

As receitas, custos e lucros foram avaliados para toda a cadeia produtiva e para cada elo em particular, com todas as medições em termos de uma tonelada de produto final da cadeia. Para estas receitas, custos e lucros foram obtidas estimativas em valores privados e sociais. As estimativas em termos privados são aquelas obtidas quando se considera preços de mercado para produtos, insumos transacionáveis e fatores (terra, capital e trabalho). Incorporam, portanto, os efeitos de políticas distorcivas (impostos, encargos sociais, juros, câmbio). As estimativas sociais não incorporam os efeitos das políticas distorcivas. São valores que se alcançariam na ausência dessas políticas. As diferenças entre as estimativas privadas e sociais fornecem os valores das divergências.

No caso em estudo foram observadas divergências provocadas por políticas públicas distorcivas, sendo tais divergências no sentido de reduzir as receitas e lucros privados em relação aos sociais e de aumentar os custos privados dos insumos transacionáveis e dos fatores em relação aos sociais.

Os valores estimados das receitas apresentaram uma divergência negativa de R\$ 55,78 por tonelada de frango produzida. Vale dizer que, considerando toda a cadeia produtiva, a receita privada foi de R\$ 673,81 por tonelada, enquanto que na ausência de políticas distorcivas teria sido de R\$ 729,59, ou seja, 8,28% maior que a observada.

A divergência negativa observada nos lucros foi de R\$ 69,91 por tonelada de frango colocado no atacado. O lucro privado de R\$ 12,82 poderia Ter sido substancialmente maior, ou seja, R\$ 82,74, na ausência de políticas.

Pode-se concluir que a cadeia produtiva considerada, para o padrão tecnológico definido, mostrou-se competitiva, uma vez que apresentou lucro privado positivo. Também o indicador Razão do Custo Privado (PCR) atesta a competitividade da cadeia produtiva. A eficiência ou vantagem comparativa da cadeia é evidenciada pela obtenção de lucro social positivo. Entretanto, a maior confiabilidade nos resultados seria reforçada confrontando-os com resultados obtidos de outros corretores potencialmente concorrentes e convergentes para o mesmo mercado atacadista. Também a possibilidade de importação deveria ser considerada.

Com relação à racionalização tecnológica, no presente trabalho foram considerados, propositalmente, altos padrões tecnológicos tanto no elo de produção quanto no elo de processamento industrial. Anula-se, assim, o argumento de que a cadeia produtiva não estaria

sendo competitiva e eficiente em função de inadequação tecnológica, sobressaindo-se, os efeitos de políticas públicas distorcivas.

A análise da competitividade da cadeia produtiva do frango de corte mostra que há um grande potencial de milho nas regiões Alto Rio das Velhas e Médio São Francisco, em grande escala e com alta tecnologia. Isto porque se a cadeia é competitiva com milho produzido em Unaí, no Noroeste do Estado, com forte razão pode se imaginar que a região mais próxima a Pará de Minas, centro das operações do frango de corte, poderá oferecer o milho em condições mais favoráveis. Pode-se imaginar inclusive que a produção de milho na região poderá deslançar outras atividades como a suinocultura e, até mesmo, indústria de moagem.

TABELA 1. Matriz de Contabilidade do Sistema. R\$ por tonelada de frango.

	Receitas	Transacionáveis	Fatores	Lucros
Privados	673,81	578,53	82,46	12,82
Sociais	729,59	565,80	81,06	82,74
Efeitos de Divergência	(55,78)	12,72	1,41	(69,91)

FONTE: EMBRAPA-CNPMS.

TABELA 2. Receitas, Custos e Lucros Privados e Sociais. R\$ por tonelada de frango.

Itens	Fazenda	1º Frete	Processamento	2º Frete	Total	
	Privado	119,29	17,35	522,43	14,74	673,81
RECEITAS	Social	112,58	17,35	584,92	14,74	729,59
	Diverg.	6,71	0,00	-62,49	0,00	-55,78
	Privado	114,63	14,03	519,84	12,44	660,94
CUSTOS	Social	104,30	12,63	518,70	11,24	646,87
	Diverg.	10,33	1,40	1,14	1,20	14,07
	Privado	91,54	8,62	470,78	7,58	578,52
TRANSAC.	Social	78,78	8,65	470,76	7,61	565,80
	Diverg.	12,76	-0,03	-0,02	-0,03	12,72
	Privado	23,09	5,42	49,10	4,86	82,47
FATORES	Social	25,52	3,97	47,93	3,63	81,05
	Diverg.	-2,43	1,45	1,17	1,23	1,42
	Privado	4,66	3,32	2,54	2,30	12,82
LUCROS	Social	8,28	4,73	66,23	3,50	82,74
	Diverg.	-3,62	-1,41	-63,69	-1,20	-69,92

FONTE: EMBRAPA-CNPMS.

LITERATURA CITADA

- ARAÚJO, N.B. de; WEDEKIN, J.; PINAZA, L.A. **Complexo Agroindustrial: o "Agribusiness" brasileiro.** São Paulo: AGROCERES, 1990. 238p.
- FARINA, E.M.M.Q.; ZYLBERZTAJN, D. **Competitividade e organização das cadeias agroindustriais.** S.l.. 1994. 63p. Trabalho realizado para o IICA.
- FGV.IBRE.Centro de Estudos Agrícolas (Rio de Janeiro, RJ) **Estudo dos fatores que**

afetam a competitividade do "agribusiness" brasileiro. [s.l.] 1998. 30p. Relatório final.

PEARSON, S.R. **The policy analysis matrix for agricultural development** Cornell University Press, 1989. 279p.

PORTER, M.E. **A vantagem competitiva das nações.** 2 reimp. Rio de Janeiro: Campus, 1993. 897 p.